

IV Oficina do Patrimônio Geológico

A **IV Oficina do Patrimônio Geológico**, organizada pelo Geohereditas e pela CPRM, será realizada no dia 28 de setembro de 2020. A ideia do evento é discutir os inventários que estão sendo produzidos no Brasil no contexto do inventário nacional, que está em andamento e é parte do projeto aprovado pela Comissão da Carta Geológica Mundial.

O evento será transmitido pelos canais do Youtube do NAP Geohereditas e da CPRM. Confiram a programação!



IV OFICINA DO PATRIMÔNIO GEOLÓGICO
Inventários regionais no contexto do inventário nacional

GEO HEREDITAS **CPRM**
Serviço Geológico do Brasil

Manhã

09h00 - 09h05 - Abertura e boas vindas
09h05 - 09h15 - Prof. Dr Caetano Juliani (Diretor do Instituto de Geociências da Universidade de São Paulo)
09h15 - 09h30 - Alice Silva de Castilho (Diretora de Hidrologia e Gestão Territorial da CPRM - Serviço Geológico do Brasil)
09h30 - 10h40 - José Brilha (Universidade do Minho/Portugal) *Revisitando boas-práticas aplicadas a inventários de geossítios*
10h40 - 11h10 - Carlos Schobbenhaus (CPRM) *Inventário Nacional - metodologia e estado da arte*
11h10 - 11h40 - Mylene Berbert-Born (CPRM) *Plataforma GEOSSIT: Cadastro Nacional de Geossítios*
11h40 - 12h30 - Discussão e questões

Tarde

14h00 - 14h30 - Maria da Glória Garcia (IGc/USP) *Inventário do patrimônio geológico do estado de São Paulo*
14h30 - 15h00 - Marcelo Ferrassoli (CPRM/RJ) *Lugares de interesse geológico do estado do Rio de Janeiro*
15h00 - 15h30 - Luiz Alberto Fernandes e Fernanda C.B. Xavier (UFPR) *Patrimônio geológico do Paraná: inventário em andamento*
15h30 - 16h30 - Discussão, questões e propostas

GEOCIÊNCIAS USP **UFPR** **AGeoBR**

Chamada para resumos

Será realizado entre os dias 25 e 27 de novembro de 2020, em plataforma 100% online o evento **Geoconservação no contexto socioambiental: respeitar a diversidade, ampliar a equidade e promover a inclusão**. Vamos discutir o papel da geoconservação no contexto de grandes desafios atuais. Maiores informações no site <https://www2.igc.usp.br/geohereditas/>.

Participem e enviem seus resumos!

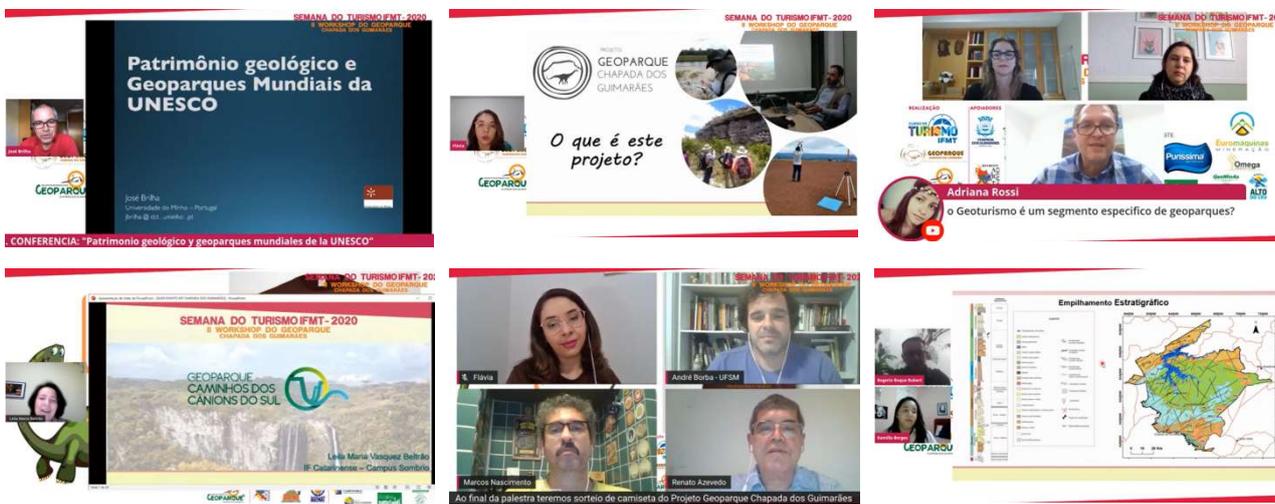
II Workshop Geoparque Chapada dos Guimarães: Geoturismo, geodiversidade e educação ambiental

Por Valéria Schmidt e Silane Ap. F. da Silva Caminha

No período de 18 a 27 de agosto de 2020 foi realizado o “II Workshop Geoparque Chapada dos Guimarães: Geoturismo, geodiversidade e educação ambiental”, concomitantemente à Semana do Turismo IFMT 2020. O evento foi uma iniciativa dos projetos de extensão Geoparque Chapada dos Guimarães da UFMT e do IFMT, com a proposta de unir especialistas das áreas de geociências, ciências naturais, turismo e comunicação. Os objetivos do evento foram integrar as instituições de pesquisa envolvidas na discussão da proposta de criação deste Geoparque, discutir com a comunidade local e acadêmica sobre temáticas da geodiversidade, geopatrimônio e geoturismo diretamente relacionadas a projetos de geoparque e geoconservação do Brasil e do mundo, e apresentar resultados preliminares do Inventário dos Geossítios do Projeto Geoparque Chapada dos Guimarães.

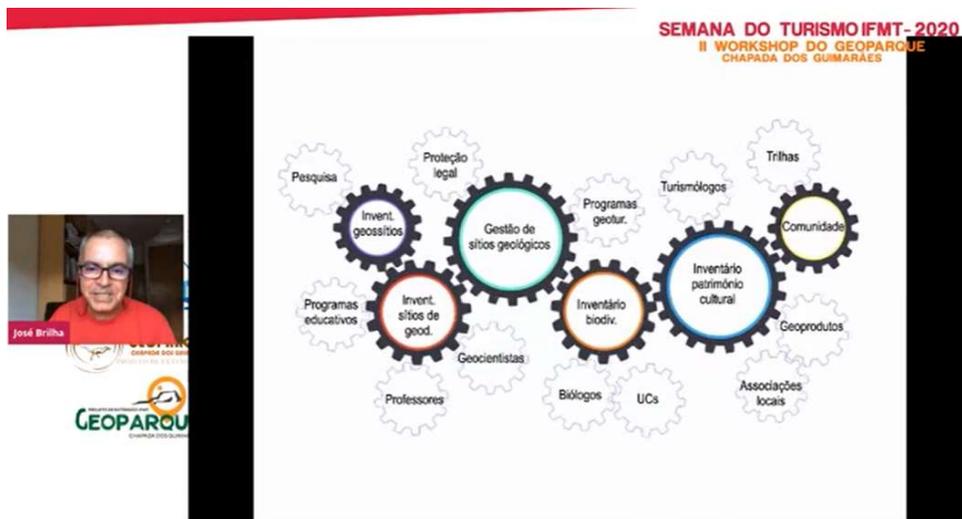
O evento foi realizado virtualmente devido às restrições impostas pela Covid-19, formato que permitiu a apresentação de experiências em geoparques no Brasil e no mundo de forma gratuita e acessível, garantindo a participação de um público maior e de diversas origens e formações. Contando com público de 1100 inscritos e uma média de 600 visualizações por transmissão ao vivo, o evento permitiu que fossem acompanhadas palestras e mesas redondas dos temas abordados, independentemente de suas áreas de formação e atuação, ou seja, vivenciamos ao longo desses seis dias de atividades uma experiência transdisciplinar sobre geodiversidade, turismo e áreas afins. Todos os vídeos encontram-se disponíveis no canal do YouTube do projeto (<https://www.youtube.com/channel/UCjJ3JQZRXButTtTyHRq1mRw>).

O evento contou com palestrantes convidados, com destaque as participações internacionais do Prof. Dr. José Bernardo Rodrigues Brilha (Universidade do Minho, Portugal) e do Prof. Dr. José Francisco Domínguez Estrada, e as participações nacionais de Prof. Dr. Marcos Antonio Leite do Nascimento, Prof. Dr. André Weissheimer de Borba, Prof. Dr. Renato Pimenta de Azevedo, Ms. Suzana Schisuko Hirooka, Profa. Dra. Jasmine Cardozo Moreira e Profa. Dra. Luana de Almeida Rangel, além de tantos outros renomados profissionais que abrilhantaram o evento.



Alguns registros das atividades e palestrantes

Como atividade de abertura, o Prof. Dr. José Brilha nos apresentou conceitos em geral e um apanhado da engrenagem de funcionamento desses projetos que devem funcionar perfeitamente para garantir o sucesso dos projetos de geoparque desenvolvidos pelo mundo.



Palestrante Prof. Dr. José Brilha e a engrenagem de funcionamento de um geoparque

Ao longo do evento muitas temáticas foram abordadas, mas relacionadas diretamente aos 5 Gs destacamos as mesas redondas “Geoturismo e as comunidades” e “Projetos de geoparque do Brasil”. As palestras associadas aos 5 Gs foram “Trilhas geoturísticas em unidade de conservação no litoral do estado do Rio de Janeiro: potencialidades e desafios” e “Geoconservação do Geoparque Caminhos dos Cânions do Sul (GCCS)”.

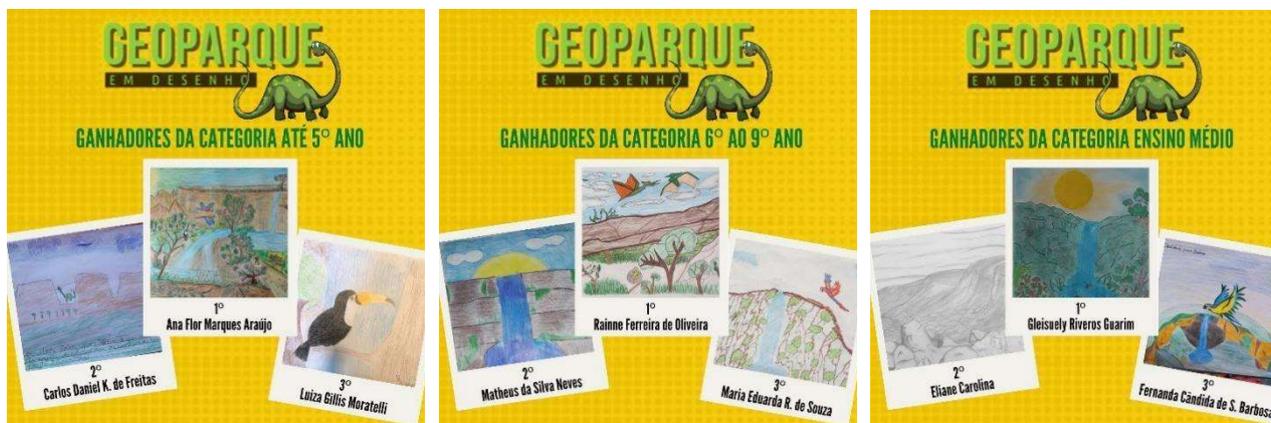
Sobre os resultados preliminares do Projeto Geoparque Chapada dos Guimarães foram apresentadas as palestras “Histórico e Inventário dos Geossítios”, a “Geologia do Município de Chapada dos Guimarães”, “Paleontologia do município de Chapada dos Guimarães” e “Meio Físico e espeleologia do município de Chapada dos Guimarães” pelos membros do projeto.

O evento também ofereceu minicursos para os inscritos interessados: “Formatação de roteiros turísticos na lógica da maximização”, “Análise integrada da paisagem utilizando ferramentas gratuitas”, “Avaliação da qualidade visual da paisagem”, “Indicador geográfico como estratégia territorial para o desenvolvimento” e “Geologia básica e geologia de Chapada dos Guimarães”.

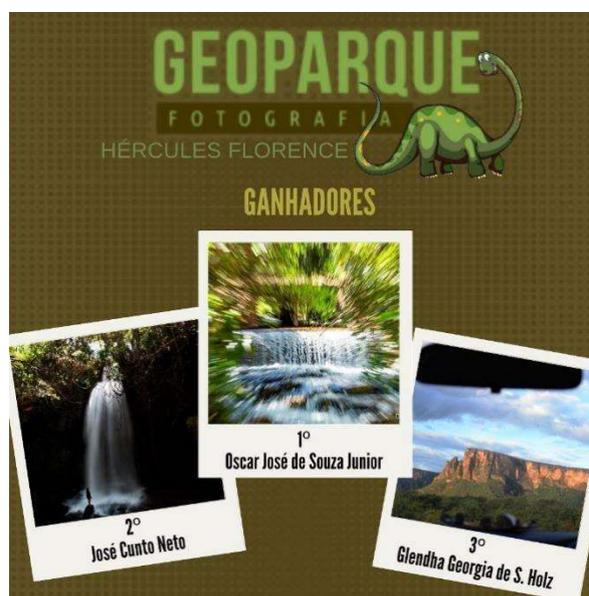
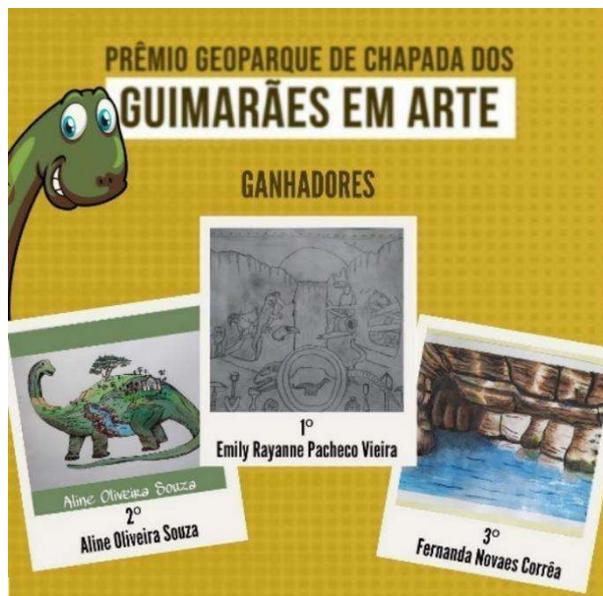
Três concursos populares ocorreram simultaneamente em redes sociais do Projeto, onde foram apresentados os finalistas dos concursos “Geoparque em Desenho” destinado a estudantes da rede de ensino do município de Chapada dos Guimarães, “Fotografia Hércules Florence” e “Geoparque dos Guimarães em Arte”.



Cartazes de divulgação dos concursos



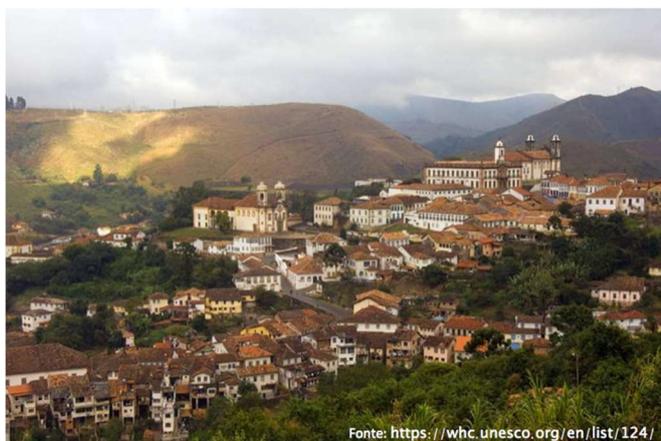
Vencedores do concurso “Geoparque em Desenho”



Vencedores dos concursos “Fotografia Hércules Florence” e “Geoparque dos Guimarães em Arte”

Durante o período do evento, 24 palestras foram ministradas e até o momento (setembro/2020), a página do evento já obteve aproximadamente 2500 visualizações e conta com mais de 700 inscritos, representando a ampla divulgação e sucesso desse evento tanto para a academia como para a comunidade local.

40 anos de Ouro Preto como patrimônio mundial da UNESCO



Ouro Preto foi o primeiro sítio brasileiro a ser inscrito na Lista do Patrimônio Mundial da UNESCO. A história do município, a antiga Vila Rica, tem profunda ligação com a geodiversidade e o geopatrimônio do estado de Minas Gerais e do Brasil, particularmente o Segundo Ciclo do Ouro no século XVIII. Conheça esse excepcional patrimônio nacional.

Fiquem em casa e fiquem bem!

Geossítio do mês

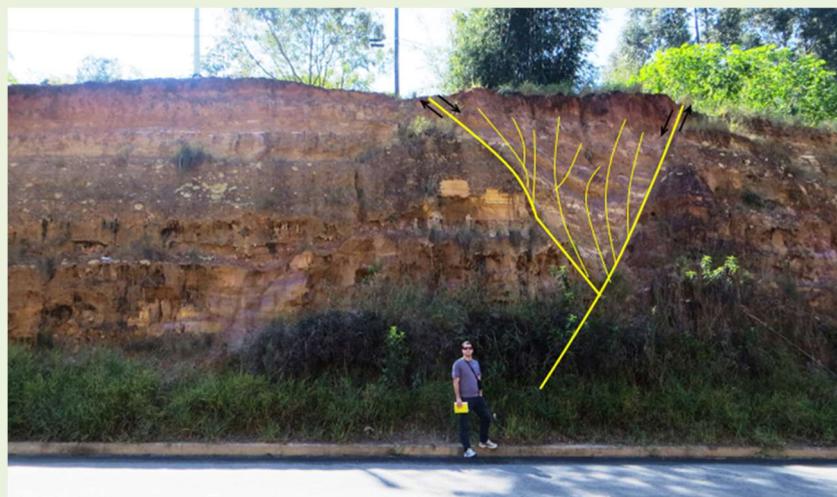
Por Fernanda Coyado Reverte, Universidade de São Paulo

O geossítio **Estrutura em Flor Negativa de Tabuões** está inserido no inventário do patrimônio geológico da Bacia de Taubaté, que abrange geossítios representativos da evolução tectônica e sedimentar da referida bacia, dentro da categoria temática Deposição e Deformação Neogena. Pertence também ao inventário do estado de São Paulo, que contempla 142 geossítios distribuídos em 11 categorias geológicas.

A Bacia de Taubaté está localizada na porção leste do estado de São Paulo. É a maior bacia do Rifte Continental do Sudeste do Brasil (RCSB), uma feição tectônica de idade cenozoica que ocorre entre os estados do Paraná e Rio de Janeiro. A região é caracterizada por eventos geológicos relacionados à evolução do RCSB, tendo sido relacionada à fase tardia de ativação tectônica da Plataforma Sul Americana, associada à fragmentação do Supercontinente Gondwana e à formação do Atlântico Sul. Destes eventos resultaram ocorrências geológicas que representam parte da geodiversidade local.

O geossítio compreende um conjunto de falhas normais, com mergulhos moderados a altos, orientado predominantemente na direção NNE/SSW, correspondente ao segundo estágio de deformação da Bacia de Taubaté. Estas falhas são pós-sedimentares e afetam depósitos fluviais do Mioceno (camadas alternadas de arenito e siltito) e linhas de seixos da Formação Pindamonhangaba. Algumas das falhas provavelmente resultam da reativação de falhas transcorrentes mais antigas e apresentam estrutura em flor negativa.

O caráter científico do local corrobora o seu potencial didático, visto que o afloramento está presente em roteiros de excursões científicas voltadas a aulas de campo em instituições de Ensino Superior na área de ciências da Terra. Com relação ao seu estado de conservação, ainda é possível observar estruturas e feições geológicas. Contudo, o geossítio encontra-se vulnerável à ação de intempéries, que o tem deteriorado gradativamente, sendo necessário propor estratégias para geoconservação de modo a preservá-lo às futuras gerações.



Conjunto de falhas normais pós-sedimentares de direção NNE/SSW. Algumas das falhas provavelmente resultam da reativação de falhas transcorrentes mais antigas e apresentam estrutura em flor negativa.

Fonte: Reverte, F.C., Garcia, M.G.M., Brilha, J., Moura, T.T. 2019. Inventário de geossítios como instrumento de gestão e preservação da memória geológica: exemplo de geossítios vulneráveis da Bacia de Taubaté (São Paulo, Brasil). *Pesquisas em Geociências*, 46(1), e0779. doi:<https://doi.org/10.22456/1807-9806.93252>.